

# ESCOLA POLÍTICA...

Raul Pilla

O PARTIDO Republicano dos Estados Unidos criou, em Washington, uma escola para os seus líderes. Imaginará o leitor, naturalmente, que seja escola de altos estudos políticos e sociais, destinada a ilustrar o espírito e aprimorar a cultura dos chefes republicanos, para que possam disputar mais facilmente aos democratas o domínio da opinião norte-americana.

Isto seria, porém, demasiado luxo para a política da grande nação. O sistema presidencial não requer tanto. Basta-lhe fazer eleições; e aos seus partidos nada mais importa; do que ganhá-las. Assim, a escola que o sr. Leonard Hall, presidente do Conselho Nacional do Partido Republicano, fundou para ser obrigatoriamente frequentada pelos líderes, visa apenas ensinar-lhes «como ganhar eleições». Nisto se resume o curso, que tem a duração de três dias. Submetidos a exame e aprovados com boas notas, regressarão os alunos às suas cidades, a fim de ministrar aos correligionários os ensinamentos recebidos. Informa-se que o objetivo imediato desta escola de alta cultura política é assegurar a reeleição do presidente Eisenhower em 1956.

Não se trata, contrariamente ao que se poderia supor, de uma das tantas singularidades características dos norte-americanos. O que o fato revela é a degradação a que o presidencialismo leva necessariamente a vida pública, ainda num grande povo, como aquêle. Clássica já se pode considerar a distinção verificada entre os partidos políticos norte-americanos e os europeus. Estes são verdadeiramente representativos, isto é, corporificam certos princípios e tendências; aquêles são meramente eletivos, isto é, destinam-se principalmente, senão exclusivamente, a eleger os titulares do Poder. Aqui, constitui a eleição um fim em si mesma; lá, nada mais é do que um meio destinado à consecução de mais elevadas finalidades. Aqui esgota-se com a eleição a ação política; lá, começa ela com a eleição, apenas, e prossegue e desenvolve-se no parlamento.

E' tão profunda diferença quanto à natureza da atividade política, o que denota a criação, em Washington, da escola para chefes políticos: escola para ganhar eleições.

Se tão baixo é o estilo político nos Estados Unidos, como nos admiraremos da decadência da vida pública no Brasil? São as mesmas causas produzindo os mesmos efeitos, apenas mais ou menos acentuados, de acôrdo com outros fatores.